

Homilia na Catedral Metropolitana de Belém¹
Dom Messias dos Reis Silveira,
Bispo de Uruaçu – GO

Queridos irmãos Bispos, Diáconos, seminaristas, religiosos, religiosas, consagrados do Senhor, irmãos e irmãs, que nestes dias têm um coração que se transforma em altar para acolher, para celebrar a presença de Cristo Eucarístico na vida de cada um. E com certeza o Senhor, neste encontro que realiza com cada um de nós, vai abrir os nossos olhos para que nós possamos, como os discípulos de Emaús, reconhecê-Lo melhor, reconhecê-Lo mais profundamente, amá-Lo e, assim, trabalhar com muito zelo e com muito amor em Sua vinha.

Olhando para o santo Evangelho que acabamos de ouvir, eu quero destacar aqui aquele encontro de Jesus com aqueles que foram encontrados às cinco da tarde, que estavam desocupados, e o patrão lhes perguntou por que estavam ali. Por que não foram trabalhar? Eles disseram que era porque ninguém os contratara. Talvez seja este o momento de o Congresso Eucarístico fazer surgir para o Senhor, em Sua Igreja, mais trabalhadores para a Sua vinha. Nos encontros que tenho realizado com muitas pessoas, nas visitas pastorais que tenho realizado em minha diocese, o clamor é grande. Há uma sobrecarga em muitas pessoas que estão servindo à Igreja; às vezes têm duas, três funções ou mais. Às vezes há muitas pessoas que o Senhor quer chamar, e Ele precisa destas pessoas em Sua vinha, precisa delas na Igreja. Então, queridos irmãos e irmãs, oxalá possa ser um

¹ A presente homilia foi proferida no dia 17/08, às 15h, na Catedral Metropolitana de Belém do Pará.

momento muito forte de encontro com o Senhor, para que sejamos revigorados na presença de Cristo, que chama as pessoas em vários momentos da vida, conforme nós ouvimos no Evangelho. Logo pela manhã, Ele já começa a chamar, ou seja, todos são chamados para trabalhar. Mas é preciso servir com o coração aberto, sem se preocupar com o que vai ganhar, qual será a recompensa, mas se alegrar com todos que servem, que se dedicam e que estão disponíveis para atender ao chamado de Cristo. Assim o Cristo também nos encontra neste atual momento da vida que estamos vivendo e até questiona sobre a qualidade do nosso trabalho, para que seja um trabalho como o Senhor quer.

Na primeira leitura, nós ouvimos de uma forma angustiante que os pastores de Israel não estavam cuidando bem das ovelhas, que são de Deus, pertencem ao Senhor; ao contrário, aquelas ovelhas estavam sendo maltratadas, exploradas, por isso Deus mesmo decidiu cuidar delas. E, na pessoa de Seu filho, tornou-se o Pastor, aquele que dá a vida, aquele que conduz as ovelhas, aquele que procura a ovelha perdida, que protege, que ama, que socorre. E, com o coração de pastor, todo trabalhador na vinha do Senhor deve, então, olhar para Jesus e encontrar n'Ele o jeito de servir.

Assim, queridos irmãos e irmãs, que nós, que estamos sendo alimentados com a presença de Cristo, participando do Seu santo mistério na Eucaristia, tenhamos esta alegria de sermos de Deus, de participarmos da Sua Igreja e saber que nós somos chamados por Ele. A generosidade nesta resposta depende de cada um de nós. Mas, neste momento, eu me recordo e quero trazer este testemunho aqui de minha família. Meu pai era um homem muito simples, nós morávamos longe da cidade. Eu era criança, me recordo disso, não havia condições de ir à missa, pois era muito distante e não

tínhamos condução, mas meu pai tinha um rádio, um rádio bem antigo, quase que um caixote, o qual tinha um fio que ia até o exterior da casa e lá ficava na ponta de um bambu. Era sagrado, todos os domingos meu pai nos reunia em torno do rádio e ouvíamos a celebração da santa missa. Então o mistério de Deus nos alcançava lá em nossa casa; lá no meio do mato o coração se abria, aqueles corações se tornavam altar para acolher o Senhor.

Queridos irmãos e irmãs, nós vivemos em um tempo em que se faz necessário redescobrir o domingo como dia do Senhor, dia de encontro com o Cristo, porque muitas pessoas têm feito do domingo um dia de tantas situações, busca de tantas outras realidades, esquecendo-se de ir ao encontro do Senhor. Nós precisamos nos alimentar da presença de Jesus, nós precisamos nos fortalecer com o Senhor em nossas vidas. Um dia, um padre estava celebrando a Primeira Eucaristia de um grupo de crianças e ele começou, ali na homilia, a falar de Jesus Eucarístico e dos compromissos que nós vamos tendo enquanto participantes dos mistérios da Eucaristia e dizendo de Jesus, que deu a vida, que derramou Seu sangue, que foi capaz de dar a vida, e nós que comungamos, nós que participamos da Eucaristia, também precisamos dar a vida; dar a vida às vezes por uma pessoa idosa, precisamos gastar o nosso tempo com ela, precisamos gastar o nosso tempo e o nosso amor até com os nossos inimigos, precisamos doar a nossa vida. E isso até derramando sangue diariamente unidos a Cristo, que derramou o Seu sangue por nós. E então o padre perguntou às crianças se elas estavam dispostas a isso, a dar a vida. Foi um silêncio total, e então o padre fez mais uma pergunta: “Por que é, então, que vocês querem comungar? Por que é que vocês querem fazer a Primeira Eucaristia?”. Do meio daquelas crianças brotou uma resposta

muito bonita. Um menino disse: “Padre, é por isso mesmo que nós queremos comungar, porque com o Cristo é que nós vamos aprender a dar a vida, é nos unindo a Ele que nós somos capazes de crescer dando vida, é com o Cristo que nós vamos aprender a amar, aprender a servir”.

É assim, meus irmãos e irmãs! Quantas pessoas vão amadurecendo a sua vida na participação da Eucaristia, sendo tocadas pelas coisas de Deus, sendo tocadas pelo mistério de Jesus, pela presença do Senhor! Este XVII Congresso Eucarístico Nacional, celebrado aqui em Belém do Pará, é uma oportunidade para que nossos olhos se abram novamente, para que possamos reconhecer Jesus e também, como atitude missionária, tornar-nos servidores. Que a nossa Igreja seja cada vez mais servidora, especialmente com as pessoas que mais necessitam. Assim o Senhor nos ajude. Amém.

